ANA RÉGIA MACIEL

INFORMÁTICA E ALFABETIZAÇÃO

Tecnologias e vivências como elementos de aprendizagem

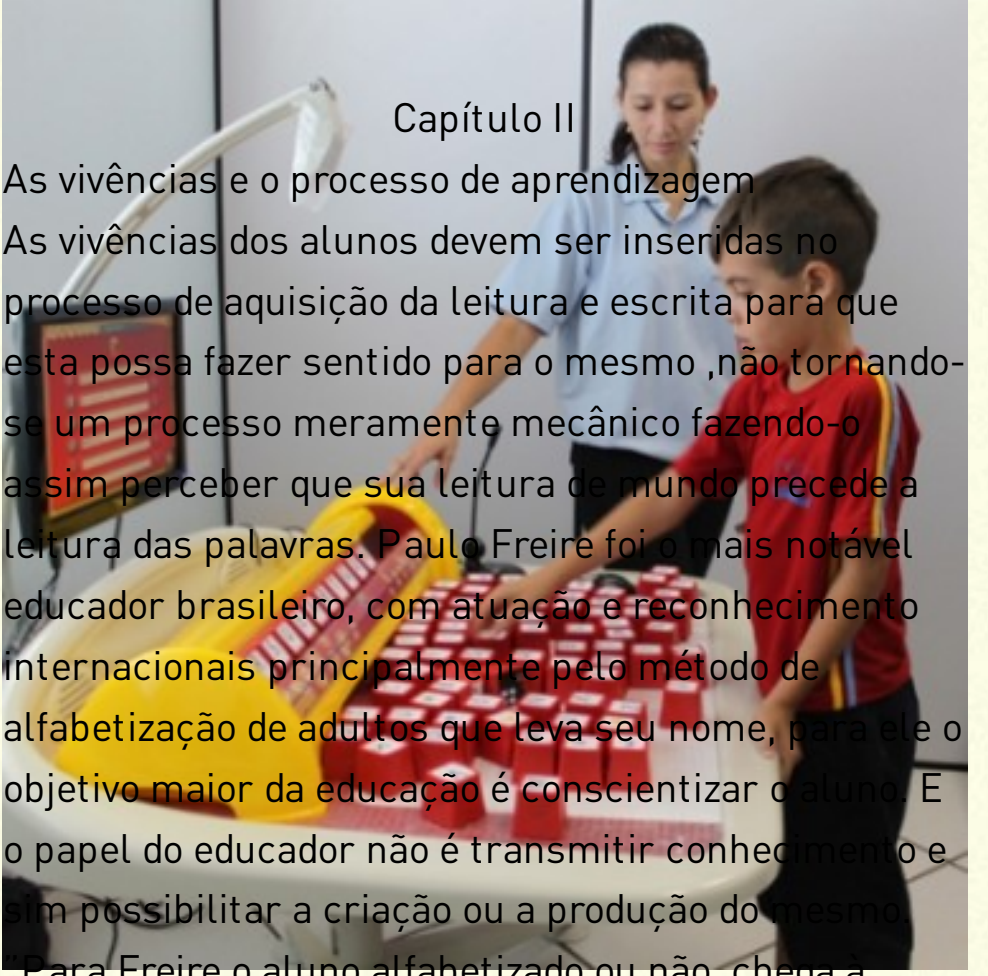
Prefácio

O uso da informática educacional justifica-se pela relevância social no processo de alfabetização, bem como para a formação de cidadãos críticos e aptos a enfrentar o mundo lá fora no que se refere à construção das habilidades de leitura e escrita, utilizando-se para isso das inovações tecnológicas a disposição. A criança, ao ficar inserida nesse contexto, amplia seu mundo letrado rico em significados, desenvolvendo-se como cidadão participativo, mais autônomo e mais consciente dos seus direitos e deveres realizando melhor leitura do mundo que a cerca, utilizando melhor seus saberes e minimizando o problema do fracasso escolar.

Capítulo I

A criança e o acesso a informática

O acesso aos meios de comunicação e a internet muito presentes na vida das pessoas através especialmente das redes sociais gerou a necessidade de uma educação mais dinâmica que aliasse as novas tecnologias de comunicação ao processo de alfabetização e aprendizagem.Muitos estímulos foram agregados e a informática tem se tornado uma grande aliada neste processo.



Capítulo II

As vivências e o processo de aprendizagem

As vivências dos alunos devem ser inseridas no processo de aquisição da leitura e escrita para que esta possa fazer sentido para o mesmo ,não tornando-se um processo meramente mecânico fazendo-o assim perceber que sua leitura de mundo precede a leitura das palavras. Paulo Freire foi o mais notável educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, para ele o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno. E o papel do educador não é transmitir conhecimento e sim possibilitar a criação ou a produção do mesmo.

"Para Freire o aluno alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro-e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar. Uma das grandes inovações da pedagogia freireana

é considerar que o sujeito da criação não é individual, mas coletivo" (FREIRE apud ESCOLA, 2008, p.110).

Capítulo II

As vivências e o processo de aprendizagem

A valorização da cultura do aluno é a chave para o processo de alfabetização criado por Freire, criado inicialmente para o ensino de adultos, o método propõe a identificação e a catalogação das palavras-chave do vocabulário dos alunos chamadas de palavras geradoras. Elas deveriam sugerir situações de vida comuns e significativas para os integrantes da comunidade em que se atua como, por exemplo, “tijolo” para os operários da construção civil. O método de Paulo Freire não visa apenas tornar mais rápido o aprendizado, mas a capacitar o aluno a “ler o mundo” na expressão famosa do educador. A criança contemporânea tem livre acesso as tecnologias e as mesmas fazem parte de sua "leitura de mundo" o que pode proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa e mais próxima a sua realidade.

Capítulo III
Informática como ferramenta

Atualmente o uso do computador e da Internet na educação associa-se a importantes discussões que dizem respeito aos diferentes contextos da alfabetização e da vida infantil. Os pais tendem a supervalorizar as escolas que se utilizam desta ferramenta ligando isso a maiores oportunidades de emprego e de desenvolvimento diante da grande evolução quanto ao uso da tecnologia. Mesmo as escolas públicas já possuem laboratórios de informática e tempo dedicado a interação dos alunos com este método. Considerando a escola como direito de todos, ela tem papel fundamental no que se refere à inclusão das tecnologias no processo de aprendizagem, beneficiando dessa forma a sociedade como um todo. O uso das tecnologias permite ao aprendiz uma busca pelo conhecimento e uma troca que pode ser em tempo real, que irá cooperar para uma melhor formação onde os saberes podem estar ligados a sua história, desenvolvendo assim as competências necessárias para domínio do processo de leitura e escrita mostrando também sua relevância pedagógica ao estimular a motivação para que alunos

e professores usem ferramentas atualizadas e mecanismos de comunicação globalizados na busca e troca de informações e saberes.

Capítulo IV
Informática como ferramenta

MORAN (apud ESCOLA p.114) defende esses pressupostos ao afirmar que:

É preciso educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. Quando a criança chega à escola os processos fundamentais de aprendizagens já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las de forma mais abrangente possível. (MORAN, 2000, p.50 apud ESCOLA p.114).

Capítulo Final

O saber-fluxo, o saber transição de conhecimento, as novas tecnologias estão modificando profundamente os dados do problema da educação e da formação. Nesse sentido, há necessidade de atualização e revisão no lugar ocupado nas diferentes instituições sociais, dentre estas a escola. Assim sendo tornam-se necessárias três grandes reformas nos sistemas educacionais: primeiro a adaptação do aprendizado não tradicional, "fora dos muros da escola", e terceiro, o caráter formativo e educador de muitas atividades econômicas e sociais, o que levanta o problema do seu reconhecimento ou validação oficial. As aprendizagens resultantes da utilização dos recursos informatizados, em especial o uso da Internet, criam possibilidades amplas, fazendo com que os professores aprendam ao mesmo tempo em que os estudantes estão atualizando constantemente tanto seus saberes curriculares, quanto suas competências pedagógicas. (LEVY. 1998 apud FERREIRA ANA LÚCIA DUARTE p.29). Com base nessa realidade, o presente estudo poderá contribuir para uma melhor aplicação das tecnologias disponíveis nas escolas no sentido de promover uma prática que contribua com o processo de alfabetização dos alunos, partindo de vivencias da

sua realidade como aprendiz, tornando-o capaz de interagir e utilizar-se das tecnologias para sua construção de saberes.

Referências

FERREIRA, ANA L. DUARTE. Alfabetização e informática educativa: estratégias de ensino/aprendizagem com alunos da 1ª série do ensino fundamental Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:. Acesso em: 23/09/2014

SEMEDMANAUS. Projeto Telecentro. Disponível em:. Acesso em: 23/09/2014 Grandes pensadores. Nova Escola, São Paulo – SP,Abril,19, Julho, 2008.

Grandes pensadores. Nova Escola, São Paulo – SP,Abril,19, Julho, 2008.

Sobre a autora

Ana Régia Maciel é professora de séries iniciais da Secretaria Municipal de Educação(Semed) de Manaus formada pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aluna do curso de Pós Graduação em Informática na Educação (Ifam).